

10^o de Maio de 1866

Recm. em 14/10/66

Y Duplicado

✓

(384)

Quando menos se espera....

Comedia em 1 acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Julho 30/66

Quando menos se espera.....

Para se representarem
- tem no theatro da
Variedades
Sinto e Partes

Comedia em 1 acto, imitada do francez por José Romano.

= Distribuição =

Anacleto pisa-flores = Professor de musica

Pimenta Salgado = Official militar

João da Matta Bravo.

Bernardino Lopes = Mestre d'obras retirado

D. Maria do C = sua mulher

D. Constança = sua filha

A acção passa-se na Amarpoeira
= Actualidade =

Uma sala de casa de campo dando para um jardim. Portas laterais. Gabinete à direita: piano à esquerda. No fundo, esquerda, uma secretaria elevada, em cima d'ella uma licoreira. Do lado opposto, no primeiro plano uma fanel-la. Uma mesa à direita. Cadeiras, mē-sas, &c. &c.

= Cena 1ª =

= D. Constança, Bernardino. =

(D. Constança está ao piano: Bernardino escreve sentado à mesa)

Constança (Cantando.) Ta', lá, ra', lá, lá, Cu creio que conheço esta musica. (Continua.) Tra', lá, ra', lá, lá, lá, Tra, lá, ra, lá, lá, Tomara saber o que é que o papai está tão entre-tido a escrever. (Cantando.) Nas aras da pri-

~~mauera~~ (Fallado à parte.) Nunca o vi
tão agarrado à escripta!

Bernardino (Escrevendo.) La, la, ra, la, la, Então o que é isso,
Constança? interrompes a tua mu-
sica?

Constança É' que não sei se incommodo o papá, ...
por que quem está escrevendo seja
o que for a bulha

Bernardino (Parando com a escripta.) Não tem duvida
A Bulha é o meu elemento. Canta, minha
filha, canta, berra, esganipa-te quanto quise-
res, que não me incomodas Até' gosto?
Quanto mais motim methor. Parece-me
vel como vais adiantada no vocal.
Progrides a olhos vistos!

Constança (Fundo a Bernardino.) Poderá não! Com um
professor como eu tenho, quem não ha-de
progredir!

Bernard. Ora essa! É' por que tinhas excellentes
disposições.

Constança Eu? Nenhuma! affirmo-the que não
tinha nenhuma.

Bernardino O que? O que?

Constança É' tal qual Se não fosse o Sr. Anacleto
meu mestre

Bernardino Não digas tal! Então a natureza não
contribuiu com coisa alguma? Constan-
ça isso desacredita teu pai!

Constança Ai, papá, perdão Eu não queria af-
fligir-o com isto se souberes que
o Sr. Anacleto Pisaflores, meu mes-
tre tem tanto talento!

Bernardino Bem sei; principalmente para notas
uma carta

Constança Elle escreveu-me?

Bernardino Tres paginas de garatujas, com cinco bo-
rões.

Constança E o que o papá estava escrevendo era,
talvez, a resposta?

Bernardino Talvez mais ou menos, ... e assigno, ... Ber-
nardino Lopes.

Constança (Ap.te) Quem me desá saber,

== Cena 2ª ==

== Os mesmos e D. Maria do O' ==

Maria (entrando com um cabasinho no braço e dando
ordens a um criado que não se vê.) Leva tudo
isso para a cozinha, eu já lá vou.

Bernardino Ah! ahí vem tua mãe

Maria Venho esfalfada, derreçada, aporquenta da
salada, Apaze, ... já não posso, Que
mofina terra esta, e subir, subir, subir
.... e que caminhos! (para Constança) Adeus
marido, (para Bernardino) Adeus sapariga,
Ai já não sinto as pernas.

Bernardino Nem a cabeça,

Constança O' mamam quer que ponha alli isso?

Maria Está quieta, toma cuidado do não amachu-
ques, são morangos magníficos, o beifi-
nho, cheira Bernardino, São bons, mas
caros como fogo! Tudo está pela hora da
morte. (Constança pega no cabasinho de D.
Maria e vai desprejalo n'uma saladeira
que está em cima do piano.)

Bernardino Dize-me cá, então não me será possível
obter de ti que não vás tu propria ás com-
pras? Não é decente.

Maria Então que indecencia ha n'isso? Toda a gran-
de roda, todas as pessoas do touro fazem!

o mesmo.... Até a D. Olívia, a mulher do juiz
Clito.... Ai! antes que me esqueça.... ella
pedio-me muito para te recomendar um
tal senhor.... ai!.... Senhor....

Bernardino Bravo?...!

Maria Bravo.... é isso mesmo. Pelos modos, o rapaz
quer que lhe dê a nomeação de cabo-geral....

Bernardino Bem sei; para se livrar do recrutamento... Be
mas espere por isso.... Aqui está uma carta
que ainda ha pouco acabei de escrever a es
respeito.

Constança Mas o papá não disse, que essa carta era para
o Sr. Anacleto Pisaflores?

Bernardino Pouco mais, ou menos.... otha lê-a lá tu. (dá-lhe)

Maria (Lendo aos morangos que estão em cima do piano)
Ah! e os meus morangos!

Constança (Lendo.) "Muy Sr. Tenho a honra de accusar a
"recepção da sua carta, e apresso-me em
"lhe responder que não posso conceder-lhe o
"que me pede"....

Maria (Mostrando os morangos.) Ha-de ser um prato
soberbo.... não é verdade Bernardino?

Bernardino Calla-te ahí, não interrompas

Maria Dizes bem cá fico escutando (contemplando
os morangos.) com apurar e virho.

Constança (Lendo.) "Julgaria comprometido o meu caracte
"re a nobre instituição a meu cargo, investindo
"nas importantes funcções de Cabo-geral.... O
"papá mas o que tem tudo isto com o Sr. Pisaflores?

Maria Affim é; não vejo cousa que....

Bernardino Anda para diante, continua

Constança (Lendo.) "Vossa gora da triste reputação....
"salvo o devido respeito, de ser um valente med

"so, para não dizer outra coisa.... e por esta
"razão, muito obrigado me deve ficar por the re-
"cusar o que pede, quando souber que, principal-
"mente que recuso pelo mesmo correio, a mãe de
"minha filha a um rapaz que se acha nas so-
"bre ditas circunstancias...." (Interrompendo-se)
"Ai, meu Deus!"

Bernardino (Pegando na carta.) "Queria crer que vin com to-
"da a consideração e respeito de V^ll^a D^a Maria D^a....
"Isto é que se chama um style claro e firme.

Maria Optimo.... não percebi nada
Constança Então aquelle a quem o papá me recusa,....

Bernardino Tu, não o conheces.

Constança Entretanto posso the affirmar que o Sr. Au-
ceto gosta bem de V^ll^a D^a Maria D^a, e da manan^a, e
de.... (suspensando-se) Gosta de nós todos.

Bernardino Mas não gosto eu d'elle.

Maria É um excellente homem.

Bernardino Elle é lá' homem!.... É tanto homem como qual-
quer de v^ll^a D^a Maria D^a.

Constança Papá....

Maria O que?....

Bernardino Sim, sim,.... Vocês mesmos ap^lim ainda não mais
homem do que elle.... por que.... se the dessem
um rolapo, estou certo que o devolveriam a
quem th'o depe.

Maria Ora essa!.... Eu devolvia logo dois.

Constança Jesus!... Então elle recebeu na face....?

Bernardino Ou n'outra parte.... o sitio nada faz ao caso.

O que é certo.... é que ficou com o que the deram.
Constança Se tem um genio tão meigo!

Maria São intrigas, invejas,.... Tu estás sempre
com ideias....

Bernardino Sr^a D^a Maria D^a, eu não tenho ideias. Ves-

dade e; que não deixo para meu genro um
espadachim, um Giraldo sem favor; mas
não quero um aforda.... Um marido deve
ser a arrimo e o Defensor de sua mulher....
e eu mesmo, deves-te lembrar, ha quinze annos
na missa do zatto.... aquelle beliscão que te pre-
garão.....

Maria Lembros, lembros.... era socos bravis!

Constance Mas se elle lhe convém....

Bernardino Quem o Anacleto?... nem nada! — E quando
vier para te dar licção e' despedil-o.... quando
não despesco-o eu mesmo.

Maria Despedil-o?... Mas eu contava convidal-o
a jantar.... para o fazer cantar à noite....
em gussa de concerto.

Bernardino Estas tonta.... para se encontrar com o Timen-
Salgado.... o que eu quero para genro.

Constance O que?

Maria Ah! é verdade!

= Cena 3 =

= Os mesmos e Anacleto =

Anacleto Até que a pithei!.... Cá está!.... já não me
escapa! — Ah! Como passou, Sr. Berna-
dino.... Minhas Senhoras.... Queiram per-
doar.... foi um accao.... uma romanza
que pithei pelo ar. (Canta.)

Candida pomba, geime
O teu perdido amor!
Entre as balsas, treine,
Foge ao vorax candor....
Deixa o teu ninho, amado,
Busca o deserto além....
Geime o teu triste fado,
Que perto a morte vem....

Constança O que é isto?... O que terá elle?...

Anacleto (Buscando recordar-se.) Esperem... esperem....
(Canta.)

Solta a cadeia, triste,
Rompe-se o denso véo:
Tomba, nada resiste
Contra o poder do Céu!...
Vico, bellera, graça,
Tende, baqueia, e cai!...
O que na terra passa,
Breve p'r'a terra vai!...

Maria O 'Senhores que cantiga tão triste!

Bernardino Está hoje com muita vontade de cantar!

Anacleto Que quer?... é a minha vida. Aconteceu-me
hoje um caso muito singular... (A'p'te.)

Estão todos com um modo tão celebre....
leram já a minha carta. (Alto.) Quan-

do sahi de casa passava a guarda da
praca.... Eu p'etto-me por um bocadi-
nho de musica militar.... quando é boa

Dono o cavaco pelos instrumentos bellicos.

Bernardino Entretanto o Sr. não me parece ter um
genio muito aguerrido. (Ironicamente.)

Anacleto Quem? Eu.... La'isso é verdade, não te-
nho, não! (A'p'te.) O que querera aquillo
dizer.... alli ha o quer que é.

Constança (Baixo a Bernardino.) Então, meu papà,...

Anacleto Mas como ia dizendo: encorporei-me logo
à gaiatada que precede a musica, quando
ao voltar d'uma esquina, oico um realejo
tocando a romanza que acabei de cantar.
(Canta.) Candida pomba, gême. 88"

Constança Compru-o?

Anacleto Nada. Larguei a guarda, e comeei a an=

Dar a traça do realejo para a aprender de
côr.

Maria Deverás?

Anacleto Mas o pior é que quantos vintens, e patas
cos atiravam ao homem do realejo, quan-
tos vinham cahir sobre mim.... Trago o
corpo cheio de contusões.... estou n'um
crivo!

Bernardino Ora!.... O Lú já tem apanhado outras....

Constancia Já pá.....

Anacleto Eu?... tenho apanhado.... talvez.... (A' p'te.) Não
há que duvidar, aquillo quer dizer alguma
coisa. (Alto.) Finalmente, aprendi-o, sei
a romanza.... e dando lição à menina

Bernardino Obrigado, obrigado, Sr. Pisaflores.... Minha
filha tem hoje muito que fazer.... Temos
gente de fora a jantar.

Anacleto Sim! (A' p'te.) Não ser convidado.

Maria Ai! que me ia esquecendo a minha sobre-
mêsa!.... (vai ao piano e começa a tirar
os pés aos morangos.)

Bernardino Portanto convidado para voltar para Lisboa,
boa, tratar os seus negocios.... cada qual
tem os seus. Nós esperamos alguém, um
official de cavalleria, muito teço....
Eu gosto dos homens teços, percebe, e o Sr.

Anacleto Eu também.

Bernardino Ete não sabe musica? mas não importa. A
nha filha sabe-a por dois.... seu marido
de muito bem dispensa-a

Anacleto (A' parapolhado.) O que?... o que?... a menina
seu marido....?

Bernardino (Indo ao pé de D. Maria.) Estimarei que passe
por lá muito bem, Sr. Pisaflores. (Baix

a D. Maria.) Trata de o porres ao freixo, quando
não.... (Alto, e descendo a Anacleto.) Vou man-
dar a minha carta a quella abóbora do Bravos..
... Não me servem abóboras.... não gosto d'abó-
boras, ~~percebe~~, e o Sr?

Anacleto D'abóbora.... não desgosto.... coberta.

Bernardino (rindo e sahindo pelo fundo.) Ah! ah! ah! ah!....
(D. Maria acompanha-o até a porta.)

Scena 4^a

— Anacleto, D. Maria, e D. Constança. —

Anacleto. Elle ri.... enterra-me um punhal no cora-
ção, e ri.... mofino carpinteiro!.... Regedor
de não sei que diga!.... (Tõe o chapéo sobre o
piano.)

Maria O que é' isto?.... de quem está falando?

Anacleto. Eu sei cá? por ventura posso lá perceber
alguma coisa? Escrevo-lhe pedindo-lhe
sua filha.... e minha discipula; mas em
vez de resposta, de consentimento, de surri-
zo.... o que é' que me atira ao rosto.... um
official de cavalaria!.... um militar!....
Falla-me n'um fantasma.... para que não
me convidas....

Maria É por que somos doze.

Anacleto. Falla-me n'um moço.... que não sou eu!....
E a Sr^a não diz coisa alguma.... fica-se
muito bem callada.... Isto não pode ser
assim, Sr^a D. Maria do C.... a Sr^a é'
sua mãe.... por que, enfim, a Sr^a é' tanto
sua mãe, como este é' seu pai.... para não
dizer ainda mais.... (Tira o lenço do bolso.)
Jesus! Lenhor! Jesus!.... o que ha-de ser de
mim! (Apresenta-se soluçando.)

Constança Sur Anacleto!... O'maman, elle está a chorar!...

Anacleto Socegue!

Maria Ora vamos, vamos, socegue....

Anacleto Socegue! isso nada the custa a dizer! (Ergue-se e vai apertar-se as fiances.) Não, não, não posso socegar... e no meu desespero.... (Entra a comer os morangos.)

Constança The, escute... Se me quisessem obrigar.....

Maria Ainda não está tudo perdido.... Constança não de fallar ao pai... e eu tambem.... Então! 'então!' o que está fazendo.... Come-me os morangos todos!... (Quer retirar the a taboal deira.)

Anacleto. (Segurando-a.) Deixe-me!... Havião elles ser um veneno para o desgraçado Anacleto!

Maria (Agrarrando a saladiera.) Isso não, não... é a nossa sobremesa.

Anacleto. (Erguendo-se rapidamente.) Mas... o que tem aquelle homem contra mim?... Sim o que the fiz eu?

Constança Eu sei?... Elle diz que tem certas razões....

Anacleto. Mas que razões?... Já the faltei ao respeito?... pelo contrario, até o tenho a chado bonito, e bem sabe quanto elle é feio... a sura que é a sua metade....

Constança É outra coisa....

Anacleto Por ventura tem que dizer em minha moral e bons costumes?

Maria Isso não!... Mas não é isso.

Anacleto Ensinei a menina por algum methodo errado ou equivoco?... Foi a cantar desfinados?... (Dirigia voz.) Ensinei the ro-

manzias, ou modinhas, que o pudor condemnava?

Constança Ora essa!

Maria Também não é isso!... Épa' que quer saber, por força o motivo,....

Anacleto Se o quer saber!... não quero outra coisa... Há trinta e sete minutos que o espero,....

Maria Pois então saiba que o meu homem affirmo que o senhor não o é!

Anacleto (vivo.) Minha Sur.^a!... (tranquillo.) Creio que se engana

Maria Isto é que o Sur é um,....

Constança Medroso

Maria Um vepa affrodita,.... de Lisboa

Anacleto Terra! minha Sur.^a!....

Maria Escute.... Affirma que o Sur recebeu uma affronta,....

Constança Que não retribuiu

Anacleto (Desdenhoso.) Ai, ai, ai, ai,.... agora, agora, agora, Tem razão.... reconheço-o. Foi ha tres dias.... entre as nove e as dez horas da noite.... Uma affronta, quer dizer, um.... Pois que é e é por isso?... Ainda se fosse em que o desse vade in face.... mas eu é que o recebi.... tenho lá culpa dos erros ou das asneiras dos outros?

Constança Certamente, elle não tem culpa.

Maria Eu é que não penso do mesmo modo. No que diz respeito a nossa honra não sei estar lá com uma nem duas.... Quem m'a fez pagar-m'a.... E o Sur devia fazer o mesmo.... era pagar logo na mesma moeda.... não por não.

Anacleto Sur.^a D. Maria, a Sur espanta-me!... sem

me surpreender. Se soubesse a historia....
Em primeiro lugar não entrou visto a
mão.....

Maria. O que?

Anacleto. Ehi vai o que foi. Ora todos sabem que
sou artista desde os pés até à cabeça..... a
musica é a minha paixão dominante,
com especialidade as boas vozes!.... Vou
todas as noites ao theatro do Circo pre-
ce ouvir a zarzuela..... Ha tres dias,
estava en lá, muito bem descansado da
minha vida, de pé à entrada da or-
chestra.... do lado esquerdo; não, do lado
direito.... ou do lado esquerdo.... isso não
da, far para o caso.... Escutava, com de-
licias, um sujeito, que cantava des-
finado, que era mesmo um encanto!....
De repente, uma exclamação, parti-
do dos bancos da geral, faz-me voltar
a cabeça, e.... logo.... sem mais nem mais
.... Há.... um formidavel pontapé, diri-
gido e recebido pela minha pessoa,
exactamente no sitio mais amplo das
minhas calças.

Constancia. Ai! Jesus!

Maria. Um pontapé?

Anacleto. Furioso! que me levantou ao ar como
um balão, atirando-me para cima de
um bombeiro, que me recambiou para
o meu lugar, com o auxilio d'um sócio
que deixaria a perder de vista os murros
com que Sansão esmagava os Philisteus
caindo em de costas no meio do burburu-
rinho e confusão geral.... Ergui-me rap

do, e voltando-me para o meu interlocutor da rectaguarda, brado, desorientado.

Tira!... O homem recua dois passos exclaimando: Hi! com os diabos!... Pela minha voz conhecem que não me conhecia... até nunca me vira... Mas de perfil assimetho-me tanto a um certo amigo seu, que elle odeia cordialmente, que suppondo sêr eu o outro... Zumba!... Pelos modos porém a similitude é só de perfil, porque de frente nunca se houvera enganado. Constança. É uma desgraça parecer-se assim com o tal individuo!

Anacleto. Isso creio eu... principalmente se tiver muitos amigos intimos como aquelle!

Maria. É o sujeito pedio-lhe desculpa?

Anacleto. De pedio?... Todo elle se desfia em desculpas, em satisfações, em delicadezas... que eu forcejava por lhe attribuir... Estou muito persuadido que é uma pessoa muito de bem... por que, enfim, se tomasse a cousa em trambolho... se ficasse enganado,...

Constança. É verdade!...

Anacleto. Mas não fui... Den-me toda a casta de satisfação... apertando-me a mão com tal amizade, que me fazia estalar os ossos, e saltar as lagrimas pelos olhos!... Fiquei plenamente satisfeito!...

Maria. Então não lhe pagou o pontapé?

Anacleto. Ora epa! Um pontapé perdido... um pontapé sem dono... um erro de sobre-escripto... Havia de ser bonito diser ao sujeito... quiesca ter a bondade de se

voltar para lhe restituir o seu pontapé....
Ora Adens! isso não é d'artista.

Constança Tem razão!

Maria Pois eu penso como o meu homem.... devia bater-se.

Anacleto Bater-me!.... Quem, eu?.... Isso era loucura!
.... bater-me em um duelo para ficar estorpeado, ainda em cima!....

Maria Um homem assim deve ter a mão infeliz.

Anacleto Pois olhe que se a tiver como o pé.... faça-me favor.

Maria Seja como for estou certa que o meu homem nunca poderá convencer-se de que haja alguém que se fique assim com um pontapé sem o restituir.

Anacleto. Um mestre d'obras.... não digo que não,.... está costumado à pancadaria.... Porém eu.... eu.... um artista, que não sei senão cantar, e.... (olhando para Constança, amar.)

Constança O mamam ha-de fallar por nós, sim?

Anacleto Falle, falle, querida mamam

Maria Veremos,.... amanhã.

Anacleto Hoje, hoje!

Maria Pois sim! É o fantar!.... Depressa Constança, vai tratar da sobre-mesa.

Anacleto Queira permittir.... e a sua lição de canto?

Maria Não é possível.... É visto ser preciso dizer-lhe tudo, saiba que o Sr. Bernardino não quer que o Sr. continue a ser mestre de sua filha.

Anacleto É o que faltava!.... Despedem-me!.... Tão-me na rua!....

Maria Tanto muito, porém.... Ainda nem Constança

Constança Eu vou amanhã (A Anacleto.) Espere aqui...
em já' volto. (Laem ambas.)

== SCENA 5^a ==

== Anacleto só ==

Assim se põe a gente no andar da rua!...
~~Mas em carpinteiro d'uma figa, crês~~
Constança voltando veremos como a coisa
ha-de ser... Ah! Carpinteiro d'uma figa
crês poder dispor apino, sem mais
nem mais, da mão e do coração de tua
filha?... Felizmente Constança é cabeçuda
no que toca às suas inclinações, e nós
te cantaremos um duetto em quatro
sustentidos que te ha-de regalar essas ore-
lhas, que offensa era chamar-lhe ouvidos!...
Ah! Tu queres desunir-nos... e porque?...
por que não respondi com uma balla
a um pontapé, e com uma entilada a um
sôco!... Bater-me em duetto! eu?... ora-
paz mais sensível, mais nervoso dos dois
hemisférios!... Que tal?... Eu não sou homem
de prejuizos, aborreço-os, combato-os, cal-
co-os altivamente aos pés!... E de mais...
(Bainhando a voz.) tenho medo que me furem
a pelle... receio que me quebrem alguma
perna, braço, ou a cabeça... tenho-lhe muito
amor!... Minha linda e rica cabeceinha!...
A melhor peça deste todo!... É o carpin-
teiro a querer que eu brigue... (batendo gran-
des murres sobre o piano.) Carniceiro! Nootten-
tote!... Queres pancadaria?... Pois ahí tens!...
Leve a breca as colecheias, e semifusas!... Mon-
te e carnagem!... Extremínio aos hemis e sustentidos
(continua a bater.)

= Scena 5^a =

= O mesmo e Bravo =

Bravo (Entrando pelo fundo colérico.) Ah! queres um duello!.... e' um duello que precisas!.... Escer-ver-me uma carta destas!.... (Esconde a carta vendo Anacleto.)

Anacleto (Cepando de bater ao piano.) Ai!.... nem gente

Bravo (Depois de ter ido fechar a porta do fundo.) Quê-ra perdoar, encommodei-o?

Anacleto Pelo contrario, estava executando uma fantesia

Bravo A grande orchestra. Ouvio no fim da esca-da.... Parece-me um optimo e discreto ar-tista.

Anacleto Essa e' boa!.... (A' pte.) Que entendedor será este

Bravo Chama-se o Sr Anacleto Pisaflores, não e' verdade?

Anacleto Discipulo do Conservatorio, e professor de musica, para o servir.

Bravo E' isso mesmo.... muito estimo enconhal-o, e poder prestar-lhe um service.

Anacleto Essa e' boa!.... (A' pte.) E' algum artista em mais circumstancias, que pretende que lhe vá cantar ao beneficio.

Bravo (Aproximando-se e fallando em tom mysterioso.) Conhece o brutamante do Sr Bernardino.... da licaõ a filha.... namo-ra-a.... quer casar com ella.... e elle recu-sa-lha sob pretexto do Sr ser um pa-pa-aforda.

Anacleto Afforda.... irrorio!....

Bravo Não se enfade. Ora vamos, e quando ahiu fo-se.... nem todos são obrigados a ser pinguços....

.... eu mesmo, que lhe estou fallando, não sou

Lá dos mais.....

Anacleto O Sr!....

Bravo Sim, eu.... (Reprimindo-se.) eu desejo, quero prestar-lhe um serviço.... estabelecer-lhe uma reputação de valentia, e obrigar o Bernardino a dar-lhe a filha..... Cria fama e deita-te a dormir!....

Anacleto Será possível!.....

Bravo N'uma palavra, quero bater-me com o Sr.

Anacleto O que..... o que..... o que é que diz?.... (Reclamando)

Bravo Sim, bater-me consigo.... Pobre rapaz, está todo n'uma convulsão!....

Anacleto Não repare..... confesso que a surpresa..... porque, no fim de contas não tenho o gosto de o conhecer..... Dar-lhe a minha palavra d'honra, que nunca o vi mais gordo..... e nunca, pela palavra nunca, o offendi, nem contribui para que fosse offendido, que eu saiba

Bravo Não é isso.... Escute. O Sr é um excellent moço..... como eu.... tímido como uma donzella

Anacleto Tímido como uma donzella.... tímido.

Bravo (Observando inquieto se vem alguém.) É o que me convém. Eu também não sou nenhum ferro braco.... sou manso como um borrego.... portanto nada temo! Desde hoje agarro-me ao Sr.... sigo-o por toda a parte.... No primeiro encontro, em que haja muitas testemunhas..... muitos Bernardinos, por exemplo, o Sr enfada-se, exproba-me as minhas reiteradas perseguições, olhando-me e medindo-me d'esquerda.... eu respondo-lhe com insolencia: você é um pedaço d'asno um tolo!....

Anacleto Ora essa!.... Isso é uma monstruosidade! um
esparrelha que me quer armar!.... Vou já
d'aqui directinho, queixar-me à policia.

Bravo Espere, homem!.... O Sr^e esqueta-se.... eu
ainda me esqueço mais.... atiramo-nos um
ao outro.... naturalmente os espectadores me e
tem-se no meio para nos separar.... e en
quanto nos seguram, atiro-the a cara com
o que tiver na mão.... as minhas luvas, ou
a charuteira.... seja o que for.

Anacleto Pois não!.... lembre-se disso!.... Para me fa
zer um gallo na testa.

Bravo Então que o duelo se torna inevitavel
o Sr^e provoca-me.... cumpre bater-nos....
Prepare bem.... tudo está previsto.... o Sr^e
escolhe por padrinho o pe pateta do Berna
dino, que ha-de ficar passando pelo somno
.... eu escolho um patuseo a quem empresto
dinheiro, e' um amigo certo. Deixo the ao Sr^e
a escolha das armas.... o Sr^e escolhe a pis
tolla....

Anacleto Espere lá por isso!

Bravo Uma vez em frente um do outro....

Anacleto Mas eu é que não vou.... eu é que não caio
népa. Este mofino é primo-co-irmão do Diogo
Alves!....

Bravo Pica! o meu padrinho carrega as pistollas
.... e' um prestigiador que empalma com
summa perfeição, percebe?

Anacleto Vem patavina!

Bravo. Atiramos denodadamente dois tiros.... (Ba
reando a voz.) mas em vez.... (alto.) os padrinhos
buscam accommodar-nos.... nada não querem
ouvir razões.... como dois tigres.... dois facões

percebe?... Repete-se o ataque.... nova descarga de ambos os lados.... sempre do mesmo modo... Nisto as testemunhas oppõem-se à continuação d'uma luta tão encarnicada..... o Bernardino abraça-o.... en abraço-o.... abraçamo-nos todos.... e no dia seguinte apparece em todos os jornaes o bulletim da batalha.... e ficamos tidos e havidos por dois pimpais, dois heroes, dois mata-moiros!... Ein, que me diz?

Anacleto O que? o que? o que?... O que é que o Guí me está para ahí a pregar a meia hora?... Já vai começando a enfastiar-me entende?...

Bravo Mas então não percebe?

Anacleto O que eu percebo é que é preciso, mechedem pistollas

Bravo Mas sem risco, sem perigo algum.

Anacleto Nada! Nada!... Brincadeiras com armas de fogo não prestam.... são sempre perigosas.... tem acontecido ininitas desgraças com ellas!... Diz-se que o diabo já carregou uma tranca.

Bravo Ora adeus.... D'esta feita fica o Guí casado e en nomeado.... ficamos entendidos.

Anacleto Mas olhe lá!... olhe lá!...

Bravo Calluda! ahí vem alguém.... vou-me embora Nada receie sou discreto.... logo voltarei com o tal amigo que sabe, e as minhas pistollas.... calluda! (Láí pelo pundo ao tempo que D. Constança apparece pela esquerda.)

— Cena 7ª —

= D. Constança e Anacleto =

Anacleto Mas o que tem elle?... o que quer?... D'onde vem? para onde vai?... É um duellista de profissão.... um espadachim!

Constança, Anacleto!.... Sur^{te} Anacleto..... Ah! meu Deus,
que ar!.... que pallidez!.... Está todo a tremer!

Anacleto Estou a tremer!.... É verdade, estou a tremer,
de raiva!.... Se soube-se.... }

Constança, Elle lá está com meu pai no escriptorio.

Anacleto Quem? Esse ente immundo que d'aqui se
foi ha pouco?

Constança Não, esse.... o outro.... o tal Pimento, Galgão
.... o noivo que me querem dar.... o official de ca
valleria....

Anacleto Ah! bem sei o rival.... o pimpão

Constança Ouvi tudo. Meu pai quer que hoje mesmo
fique tudo concluido; porem elle exige
primeiro conhecer-me.... pretende vêr-me,
falar-me....

Anacleto Opponho-me, voto contra!.... Não quero que elle
falle!....

Constança Então meu pai prometen-lhe deixal-o só co
migo.

Anacleto O que é lá isso!.... Deixal-o só.... só!.... Isso é abo
minavel!.... Deixal-a só com um incognito.... com
um official.... e de cavalleria de mais a mais.
Um homem repleto de vicios.... que fuma, que
jura, que bebe, que....

Constança Conhece-o?

Anacleto Para que?... não é preciso conhecê-lo para saber
que ha-de ser como digo.... é o typo ordiná
rio!.... É deixal-a só com elle!

Constança Mas se elle pretende conhecer-me.... é uma
coisa natural.

Anacleto Tudo é natural Sur^{te} D. Constança!

Constança Mas o que hei-de eu fazer?... meu pai quer que
eu case com elle....

Anacleto O que hei-de fazer?... boa pergunta essa!....

O que há-de fazer?... Mas com todo o respeito que a menina deve ao autor de seus dias, mande o papá penterar macacos, e o official a taberna!... Que tal está?... — Tu, Constance querida, não fostes feito para o estado militar.... pertences ao civil!.... pertences-me, és minha!..... Não foi para caesares com um mata-moços que te formei numa voz doce e aplantada, como um harmoni-flute.... uma alma d'artista!.... Não foi para te vêr presa d'umas charlateiras de cobre doirado que te instrumentei, que te eduquei distonicamente que te elevei ao fa'sustenido!.... Não, não, e não!... O nosso amor é todo uma celeste harmonia, não o destruas com transições inharmonicas!... Um accordo de setima diminuta.... um accordo dissonante no nosso amor.... era a morte!

Constance Mas como há-de sêr?

Anacleto Não sei!.... o the assim!.... (Pega-lhe na mão dando-lhe repetidos beijos.)

Constance Então.... o que está fazendo?....

Anacleto Nada!.... Nada!.... Que venha o cavallaria.... que venha!.... Beijar-te-hei nas bochechas da authoridade!

Constance Elles ahí vem!

Anacleto Jesus!.... (Olhando.) Que enormes bigodes!

Constance Não os podes evitar.... Não é'já'proprioel sair!

Anacleto Que me importa!.... Não os receio.... não os temo.... Aonde me hei-de esconder?

Constance Ah!.... ali.... ali.... Naquelle quarto em que a mamã guarda o doce.

Anacleto Olhetos!.... Estou esfomeado como um prebre. (Entrando.) Previna-me de quando posso sair.

Constance Pois sim.... um signal....

Anacleto Qual há-de ser?....

Constança Uma escala chromatica no piano....
Anacleto. O' ideia musical!.... Bem se vê que é minha
discipula! (Constança apresenta-se rapida ao piano
Bernardino e Salgado apparecem: Anacleto fe-
cha a porta soltando um grito.) Ah!....

= Cena 8 =

= D. Constança, Bernardino, e Salgado =

Constança (Cantando ao piano)

Gra ao cahir da noite amena....

Bernardino Vê, meu querido tenente, vê! Nunca está ocioso
Ainda agora o arrango da casa agora ao piano.

Constança (Cantando) Gra ao cahir.... (Fingindo dor pela chegada
dos dois interlocutores.) Ah!.... papá!....

Salgado (à parte a Bernardino.) Muito bem, muito bem!..
Parece-se alguma coisa com o Sr.

Bernardino (Desvanecido.) Oh! para melhor.... para melhor

Salgado (A pte.) Felizmente tu....

Bernardino (A Salgado.) Espere.... vou apresental-o, sem
que o pareça.... (Alto.) Constança, apresente
o Sr. Timoteo Salgado.... um valente officio
que deseja muito conhecer-te....

Salgado (A pte.) Que finura!

Constança Muito agra decida.

Bernardino. O Sr Salgado, é um bravo, minha filha....
(A Salgado.) Ella estima muito os bravos e en-
tambem.... Tanto assim que desprezimos ainda
ho pouco o seu mestre de musica, por ter
recebido um sopapo sem se desaffrontar.

Constança Não foi um sopapo papé!....

Bernard. Mas.... (Falla ao ouvido de Salgado.)

Salgado (A pte e olhando p^a Constança.) Diabo!.. inter-
essa-se tanto.... (Alto.) Então V^{ra} e' ama do-
ra de musica?....

Bernardino Ah! as unhas dos pés.... Sai a mim. Eu tambem
toco fagôte muito soffrivelmente.... ha-de ou-
vir-me depois do caffè.... por que está sabido, hoje
janta connosco.... É um jantarinho sem cesimo-
nia.... Ah! está o motivo por que minha mu-
lher não se acha presente.... eu mesmo aprovei-
to a occasião para lhe pedir licença para
o deixar por um instantinho.... tenho que receber
alguns amigos.... e minha filha lhe fará companhia.
(Baixo.) Cin! que tal?....

Salgado (A p.te.) Decedidamente o meu sogro é fastidioso.

Bernardino Vou organizar os praxeres do serão. Ah! já!.....

Constança Mas papa, eu preciso ir ajudar a mamã

Bernardino Não fura, fique. (Baixo.) Faze-te amavel e conser-
va-te direita. (Para Salgado.) Um cumprimento
meu querido.... (intencionalmente.) amigo. (Fai.)

= Cena 9ª =

= Salgado, Constança, e depois Anacleto =

Constança (A p.te.) Ah meu Deus!.... Elle ficará aqui muito
tempo?....

Salgado (A p.te.) Vamos lá!.... chegou a entrevista forçada
.... antes isto que a conversação do sogro.

Constança (A p.te olhando p.º o gabinete.) Tóbre Anacleto!....

Salgado (Aproximando-se.) Minha fura!....

Constança Ah! que medo que me mettem!....

Salgado Tanto muito não era essa a minha intenção,
creia.... e muito fêler me considero em ter
virado hoje a Amexoeira....

Constança Sim, fura.... o dia está muito bonito

Salgado. (A p.te.) Esta rapariga tem um ar estúpido, que
me atrapalha! (Alto.) Preferia-me m.ª fura as pra-
xer que tecia em ouril-a.... porque segundo me
differam, sei que tem muita habilidade d.ª m.ª

Constança Não admira!.... Com tão bom mestie!....

Salgado (A pte.) Não deixa o seu credito por mãos alheias.
(Alto.) Ora o mestre nada faz por si só... e a prova
é que o despediu.

Constança Em não, Sr. não fui eu!... Despedir o Sr. Anacleto, eu!... nem pensar-o!

Salgado (A pte.) Mas!... (Alto.) Sepa como fôr, espero
que me dê o gosto de a ouvir cantar.

Constança Estou rouca.... não posso cantar agora.

Salgado. Permita-me que duvide. Eu tambem sou al-
guma coisa amador.... Gosto da musica....
mas da boa musica.... Vê cá canta e eu a com-
panho-a ao piano. (Sentta-se ao piano.)

Constança O piano está desafinado.

Salgado Vamos a vêr.... (Percorre o piano n'uma escala
chromatica.)

Anacleto. (Abre a porta do gabinete rapidamente, e apa-
rece comendo uma fatia de pão de ló.) Ah!
estou!...

Constança (Dando um grito.) Ah!... (Foge pela esquerda.)

Anacleto (ficando petrificado.) Cahi!...

= Cena 10 =

= Salgado e Anacleto =

(Ficam um instante em silencio e olhando-
com um olhar estupefacto; finalmente Salga-
do levanta-se e solta uma grande gargalha-
da.)

Salgado Ah! Ah! Ah! Ah!

Anacleto (Dixando-se ir.) Ah! ah! ah! ah!... É jovial....

Salgado Então o Sr. estava ali... escondido?

Anacleto Estava petiscando....

Salgado E escondido pela Sr. D. Constança....

Anacleto Oh!... lá' isso....

Salgado É talvez o Sr. Anacleto Tiraflores?

Anacleto Como?...

Salgado Professor de piano....

Anacleto E canto....

Salgado Expulso pelo pai....

Anacleto Talvez....

Salgado É acolhido pela filha....

Anacleto É verdade!....

Salgado É o signal convencionado?....

Anacleto Era a escala.

Salgado É foi em mesmo que deu o signal....

Anacleto Deveras!.... Ora cpa!.... foi o Sr.... que.... Bem
dizia eu, vivi um sol que me pareceu duvidoso

Salgado (Reindo ainda mais.) Ah! Ah! Ah! Ah!....

Anacleto (O mesmo.) Ah! Ah! Ah! Ah!.... É muito jovial!

Salgado Tem graça!

Anacleto (Ad'pte.) Bem, bem, a coisa vai bem. O honravel é de
bom genio.

Salgado (Geriamente.) Dábe o Sr que podia pedir-lhe uma satis-
facção?....

Anacleto (Affastando-se.) Como?... Como?... Faz favor de estar
quieta.... Eu não sei quem o Sr é.... não o conheço....

Salgado O que me responderia, se lhe dissesse: Venha ba-
ter-se

Anacleto Dá' bater-se o Sr que lhe faça bom proveito. (~~Ad'pte.~~
(Ad'pte.) É que tal está, tambem este!.... Que pre-
sioso genio!

Salgado Tranquillize-se que não lho direi. No fim de
contas, ainda não me sinto apaixonado.... e muito
estimo ser instruido a tempo.... por que mais
tarde talvez.... Eiu?

Anacleto Eu lhe digo.... mais tarde.... (Ad'pte.) porque es-
tará elle a olhar para mim d'aquelle modo?...!

Salgado O Sr ama muito a Sr^a D. Constança?....

Anacleto Prodigious.... Monstruosamente!....

Salgado E ella corresponde-lhe? Já lhe confessa o seu amor?

Anacleto Cento e noventa e nove vezes!

Salgado ~~Então já não estavam mais juntos?~~

Anacleto ~~Tive medo de morrer.~~

Salgado ~~E o Sr. é regente?... Ei?~~

Anacleto ~~(Estupidamente) Faço o que posso... faço o que posso...~~

Salgado. Portanto, estavam frequentemente juntos... Ei?

Anacleto. En the dizo... (Sem comprehender.)

Salgado. As cousas caminhavam de modo...

Anacleto ~~(Quanto ao Sr. não comprehendo.)~~ ~~Chamam-me,~~
~~mas não, não, lá,....~~

Salgado (Rindo.) Percebo.... Escapei de boa... Ah! Ah! Ah! Ah!

Anacleto (Rindo também.) Ah! Ah! Ah! Ah!... (Apt.) O que percebera
elle?... É o mesmo, tem um optimo génio.

Salgado Então, decididamente, quer muito à sua dis-
cipula?

Anacleto. Se lhe quero!... Como as meninas dos meus olhos!
Aquelle é um coração em sol suspenso que
derce até ao lá bemol!... É uma campainha,
um prodigio!... ora pense se poderei vir a
sangue frio, vir outro concluir o que en-
tão bem comecei!...

Salgado Tem razão é uma educação que lhe pertence. Pois
bem! Tu Anacleto, agradeço-te a tua franqueza, e
creia que não abusarei della. Pode amar socega-
damente, e muito à sua vontade, a D. Constança,
de mim nada tem a receiar.

Anacleto Deveras! O Tu consente que ame sua mother.
Oh! meu querido amigo creia que não faltarei a
tão doce preceito...

Salgado. Minha mother!... Espere lá, espere lá, não vá
tão depressa... Minha mother não, sua...
por que me retiro... por que th'a cêdo.

Anacleto Generoso amigo!...

Salgado E por muito feliz me dou... Entendamo nos pois...

e se fôr mister dar-lhe uma volta de mão neste negocio....
Anacleto Pois não.... duas.... duas! — Tanta bondade!.... Desde
já the prometto e dedico toda a minha grati-
dão.... Permitta-me que o abraçe.... e the se não
tivesse bigode, dava-the tambem um beijo.

Salgado Obrigado! Obrigado! — Agora o que não é muito
certo é que o Sr. Bernardino....

Anacleto É?... é mais que certo.... que se cuide.

Salgado A culpa é toda sua. Metta-se the na cabeça
a ideia, que eu não creio, de que o Sr. não é
dos mais corajosos.... e que em caso de ne-
cessidade, não iria muito firme para o que
nós chamamos campo da honra.

Anacleto Não só não muito firme, mas de modo algum.

Salgado O que!... O Sr. não se batia?....

Anacleto Eu não Sr! Não Sr! Não Sr!.... Sou franco....
Não me batia.... o Sr. é meu amigo posso di-
zel-o aqui entre nós.... é mais forte do que eu.
Não é por que me falte a coragem.... O oppo-
nente eu como.... eu sei lá!.... Mas cá por den-
tro.... confesso.... não posso, não posso bater-me!..

Salgado Isso é fraqueza, meu amigo,....

Anacleto Talvez.... mas é assim mesmo.

Salgado Isso está no comecar.... como os recrutas.... e
em se batendo a primeira vez, a segunda
não custa nada.

Anacleto A segunda não digo.... Mas ~~a primeira~~.... ~~e~~

Salgado Ora adeus!.... quando vir o primeiro san-
gue....

Anacleto Deus me livre!.... Eu que não posso ver sangrar
um frangão sem cair desmaiado!

Salgado Pois veremos!.... eu o obrigarei a ir para a
frente. E se tivessees recebido um ultrage?

Anacleto Ainda o outro dia eu recebi um.... quer
que foi....

Salgado E não se bateu!....

Anacleto Oh, não Sr.^o.... E o Sr.^o batia-se?

Salgado Logo!.... e tratava de matar o meu adversário

Anacleto Isso é que é barbaridade.... Um homem que
se enganara.... que me pedia desculpa....

Salgado E' o mesmo.... Virtas cousas não ha meio termo
Um duelo, ou a deshonra!... A deshonra
... pense nisso?.... O Sr.^o um homem.... um a
torta!....

Anacleto Lapa!.... Se o soube-se....

Salgado Ter-se-hia batido.

Anacleto Não digo que não....

Salgado Batia, sim.... e se o tornas a encontrar....
ainda se ha-de bater.

Anacleto Crê?....

Salgado Certamente que se bate.... respondendo por
isso.... eu estarei ao seu lado....

Anacleto Enfim.... estando ao meu lado.... não sei....
mas o Sr.^o esguenta-me a cabeça....
faz-me pular o coração....

Salgado Bem vê.... ha-de lá ir como os mais....
E' um pouco medroso.... mas o fundo é
bom.... — Vamos, vamos.... Vou ter
com o Sr.^o Bernardino, e fallar-lhe em
um favor.... Diga elle o que disser....
comprou abrandar aquelle soberbo
Agamenon.

Anacleto Vá meu amigo, vá depressa.... aqui o
espero.... Olhe ali vem alguém.... e' a mu-
lher d'Agamenon, como o Sr.^o diz.

Salgado Bem vou tratar de lhe arranjar o casamento
e desmanchar o meu.... eu é que luero no nego-
cio. (Láhe.)

= Scena IIª =

= D. Maria, Anacleto, e Bravo =

Anacleto (estando só.) Delicioso mancebo; vai....
É o teu grão!..... É um militar digno de
ser amado por todas as mulheres.... excep-
to pela minha.

Maria (A Bravo.) Mas tu.... Isso não é comigo.... eu
não é que faço as nomeações.

Bravo (Seguindo-a.) Juro-the que as prevenções de
seu homem....

Anacleto (A pte.) Que vejo?... É o tagarella d'inda agora

Maria Ora deixe-me.... estou com pressa.... (A Ana-
cleto.) Ai!... ainda o teu ca' está!.....

Bravo (A pte.) É o meu homeminho.

Maria Melhor.... faz favor de me dar aquelle lico-
reiro.

Anacleto Pois não, minha Grã.... e de caminho dir-
the-hei.... (Tôbe a uma cadeira para tirar
o licoreiro.)

Bravo (A D. Maria.) Affranço-the m^a Grã, que a no-
meação que solicito....

Maria (A Anacleto.) Tome cuidado não quebre algum
frasco

Bravo Não pode ser melhor confiada.... (A Anacle-
to que segura o licoreiro.) O que é que diz? O
que é que tem a dizer?....

Anacleto Eu!.....

Maria O Grã e Anacleto não dizem nada.

Bravo Desculpe minha Grã, mas esse Grã enco-
ther os hombros ás palavras que dirige a
ty ty a
ty ty.

Anacleto (Ainda sobre a cadeira.) Eu!.... Eu encolhi os hom-
bros!.....

Bravo (Fazendo-the signal.) Encolher, sim, Grã!!!

Encostou... com um modo indecente!

Anacleto Indecente será elle....

Bravo (A' pte.) Entendem-me.... (Alto.) O que é que diz?... O Gnr provoca-me?... (Baixo.) Vai bem, vai bem!

Anacleto O Gnr já me aborrece, entende?...

Bravo O philarmónico das dugias!... musico de trez ao vintem!...

Anacleto (Saltando abaixo da cadeira.) O Gnr espadachim d'essa fiza!... Sem ferrabraz de pelão!...

Maria Ah! o meu licoreiro!... (Tira o licoreiro da mão d'Anacleto.)

Bravo (A' pte.) Temo-la travada!... (Alto.) O Gnr é um impertinente!...

Anacleto Cuidado!... cuidado!... Cuidadinho!...

Bravo Urm espanta paredes!... um bonifrate!... (Passando junto delle, à pte.) Vai bem, vai bem... continue.

Anacleto Ora está!... Faz favor de me deixar socegado!... Faz favor de me deixar!...

Maria Então o que é isto, meus Senhores!... Vamos saiam cada um para seu lado.

Bravo Por mim estou prompto a sair, e a dar a este Gnr a satisfação que quizer.

Anacleto Guarde lá as suas satisfações, que ninguém lh'as pede!... o Gnr está-me aborrecendo por um modo incrível!... Tem-me encrespado os nervos de maneira a mais odiosa... Pela segunda e ultima vez, faz favor de me deixar socegado?...

Bravo O Gnr, chamou-me espadachim, O Gnr foi testemunha!...

Maria Verdade. E Anacleto, que o Gnr insultou-o.

Anacleto Eu!... Eu é' que... mas isto é' para fazer o sangue de fel e vinagre!... (Em quanto falla, Bravo faz-lhe sinais d'impaciencia.) Então este não sei que diga nem disser e encothi os hombros... foi para tirar o licoreiro, grandissimo pedaço d'asno!

Bravo Pedaço d'asno!...

Anacleto Ou asno inteiro, sim, sim, sim, com espres-
tus... (Imitando-lhe os gestos.) Va'-se d'agua
não tem vergonha (Fazendo-lhe uma care-
ta.) Ah!...

Bravo (Com dignidade.) Minha Gnr^a, creio ter dado
prova de bastante paciencia... impunha-
-m'o a presença d'un sesco termo e sen-
sível... porém este Gnr ultrapassou todos
os limites.

Maria Isso é' verdade!...

Anacleto O que?... O que está' elle para ali dizendo?...

Bravo. É' indispensavel que se retrate no mes-
mo instante, ou que saia comigo...

Anacleto Retractor!... Retractor... o que?... mas o que?

Bravo Não quer... recusa!... (Buiseo.) Vai bem afim
(alto.) N'esse caso...

Anacleto Nesse caso... o que?

Bravo Lo'reste appellar para a sorte das armas!
Cumpre que um de nós fique no campo!...
Um dos dois deve morrer!

Anacleto Pois morra você que o leve a bréca!...

Bravo Vamos Gnr, ao combate!...

Anacleto O demonio que o carregue!... O da guarda!...

Maria Então, então, meus Senhores!...

Bravo Um combate sem tregua nem miseri-
cordia!... Vamos!...

Anacleto O da guarda!... O da guarda!... (Fugindo.)

= *Scena 1^a* =

= Os mesmos, Bernardino, e Galzado. =

Bernardino O que é isto?

Maria Querem bater-se!

Galzado O Sr. Anacleto....

Bernardino É o Sr. Bravo.... (rindo.) Ah! Ah! Ah!....

Anacleto Quofins ri!.... Tomara vel-o nestes assados.

Bravo. Em mesmo, sim, men regedor.... Devo respec-
to á sua idade, e posição, quando, enganado a
meu respeito, duvida da minha coragem....
proem nada devo a este Sr., quando se atre-
ve a insultar-me.

Anacleto Em não insultei tal.... ohem que não insultei....

Bravo É visto que recusa dar-me uma satisfação

Galzado Engana-se.... se o Sr. Anacleto o offender....

Anacleto Não offendi, não.... O' menino, oha que não
offendi, palavrinha d'honra.... pelo contra-
rio elle é que me disse quantas grosserias
the vieram á bocca.... injuriou-me.... tratou
me como o mais infimo dos infimos.... Tes-
temunha a Sr.^a D. Maria do O', que até estre-
meou d'horror.... pobre senhora!....

Maria Verdade é que não se trata assim um homem!

Anacleto Não se trata assim um homem.... vê?

Bernardino É recusa?....

Anacleto Pois não hei-de recusar?... Pois se elle é que
é o culpado.... se elle é que....

Bravo (A' pte.) Ora esta!.... O homem não me perceberia

Galzado (Pegando na mão d'Anacleto.) Basão de mais para
the exigir uma satisfação.... e de certo não
ha-de recuar. Deixar-me por mentiroso, na
ocasião em que respondo por si, ao Sr. Ber-
nardino.... provar-the-ha que é um homem
de coragem, e digno de ser seu genro.

Anacleto. (Balbuciando.) Lá' isso assim é'.... isso quero eu
fulgar-me-hei muito feliz em casar.... porque...
e depois....

Galzardo Nesse caso está' resolvido.

Bernardino e ainda bem.

Maria Vão bater-se.... isso é' horrózo!....

Anacleto Horrórzo, diz muito bem m^a Gr^a, é' horrórzo!....
(olhando p^a Bravo.) Selvagem! Monstro!....

Bravo Então, se escolhe a pistola.... as meninas estão
alli.... venha.

Anacleto (Prompto a sair, vai até' a porta, mas voltando
logo.) Não quero!.... Não vou!.... Não e não!....
Vá' você bugar e mais as suas pistolas.... que
não me apauha.... não vou!.... Pois que! Bastará
que um animal, um tolo, um bregreiro, venha di-
zer mil indecências a uma pessoa de bem, que
o não conhece.... e que nunca, nunca por nun-
ca ser pegou n'uma pistola, para o obrigar
a consentir que lhe faça soltar os miólos, in-
fância! Não é' um indigno prejuizo contra o
qual me revolto, corajosamente.... (Quasi cho-
rando com voz muito commovida.) Não....
não me ha-de matar.... não quero que me mate
Arranquem-me d'aqui.... arrastem-me para
fora; mas protesto!.... protesto á face do univer-
so!

Bravo (A p^{te}.) Elle toma a coisa ao serio.... method!
muito method!

Bernardino (Desatando as gargalhadas.) Ah! Ah! Ah!.... eu
bem dizia!... Vê, meu querido tenente, vê.... re-
ja se tenho ou não razão para lhe recusar mi-
nha filha.... Ah! Ah! Ah!....

Galzardo (A p^{te}.) Sobre rapaz!

Bravo Os Gers são todos testemunhas....

Bernardina Muito bem! muito bem!.... Conte com a sua
nomeação. (vai-se rindo as gargalhadas.)

Maria Coitadoinho. (vai-se levando dois frascos de licôreiros)

= Cena 1ª =

= Anacleto, Salgado, e Bravo =

Salgado (A'p.te.) O tal patureco tem bastante audácia e fac-
tância.

Bravo (A Anacleto em quanto Salgado está ao fundo.)
Aqui tem o meu endereço.... pegue.

Salgado (Descendo a' scena.) Senhor.... Senhor Bravo, creio que é
a sua graça.... (A'p.te.) Tem-me ar de fanfarrão.
(Alto.) Vossa foi offendido pelo Sr. Anacleto, e
exige uma satisfação, nada mais justo. O meu am-
igo Anacleto recusa; porém eu, que sou seu segun-
do, espero que Vossa me queira fazer a honra de
me aceitar por adversário.

Bravo Como?

Anacleto Bem feito.... Bem feito....

Bravo (A'p.te.) Por esta é que eu não esperava!

Salgado É este um serviço que elle é muito capaz de
me pagar na primeira occasião que se apresentar.
Um homem val outro....

Anacleto Val mais.... Val cem vezes mais do que outro....

(A'p.te.) Ora tira-te lá' desta como poderes.

Bravo Todavia.

Salgado Recusa?

Bravo Não Senhor.... (A'p.te.) Estou entalado!

Anacleto Recusa.... tem medo.... bem!.... (A'p.te.) Le na
posição desagradavel em que me acho, o riso não
pode deslocado, via a bandeiras despregadas.

Bravo Mas permitta Vossa que lhe observe que o não co-
nheço

Salgado Depreza traaannos conhecimentos.

Anacleto Porventura conhecia-te em quando vieste com
a tua horrivel e tenebrosa provocação... da
qual nada percebi?...
Salgado De certo, este tu não o conhece.

Bravo Conhece tal e' a elle que devo satisfação...
foi a elle que insultei....

Salgado Oh! Nada de positivo,... phrases... algumas
palavras sem segundo sentido...

Anacleto Ipo mesmo... sem segundo sentido... nada mais

Bravo (ex'p'te) Elle não conhece o outro individuo. (Alto)
E o pontapé?...
Anacleto e Sim!....

Bravo (ex'p'te) Já agora e' ir para diante

Salgado O pontapé?... Instituto Politécnico de Lisboa

Bravo Já que me obrigam a confessar... Sim
fui eu que o apostrophei no Circo Price
(ex'p'te) Não e' verdade, mas e' mesmo. (Alto)

Creio que isto não deixa de ser um insulto
positivo e peyorativo... Estou ás ordens de
tua Genhoria e vou rogar ao Sr. Bernar-
dino que nos queira servir de testemunha
!... (ex'p'te) (saindo.) Agora tira-te tu d'ahi
tambem como poderes. (Sai.)

= Cena 7^a =

= Anacleto, e Salgado. =

(Depois de ficarem ambos um para o outro
em silencio.)

Salgado Então pelos modos e' o tal sujeito...

Anacleto Elle!... E' satanaz em peyorativo!

Salgado Mas affirma ter-lhe dado...

Anacleto Qual!... o outro tinha bigode, e este não... o
outro era um perfeito homem... muito de-
licado e cortez... e este e' um viltra.

Salgado Embora... elle gaba-se de lhe ter batido

e não pode recusar.... Até aqui era timidez
fraguena,.... agora era covardia

Anacleto Irra!.....

Salgado Sempre-the responder a provocação,.... ou
nemca mais quero saber do Gnr.

Anacleto Pois sim, pois sim.....

Salgado E Lembre-se que perde o Constança por sempre

Anacleto Basta, Salgado, meu querido Salgadinho!

Sim, responderei a provocação.... sei que
não me posso eximir.... Mas não me ha-de
largar, não, meu amigo?.... porque o Gnr fe-
se entende com estas cousas.... e se houver
algum meio de composição....

Salgado Pensa em tal?..... Politecnico de Lisboa

Anacleto Não, não, não era isso o que eu queria dizer
.... Ah! elle gaba-se.... elle diz,.... Figue desca-
çado.... não ha-de ter de que se queixar de
mim.... Estora talvez, um tanto commovido
sinto tremer-me a voz.... o meu systema
nervoso.... Mas a primeira vez.... é bem na-
tural não é?.....

Salgado Muito bem!.... isso assim vai melhor!

Anacleto Vai, vai.... vai muito melhor!.... (Começa
andar agitando-se e cantando.) "Soldados
portuguezes, cartuchos no canhão...."

Salgado Bem! Bem!....

Anacleto Ginto-me forte como Soldado.... intrépido
como Giraldo sem pavor.... e feroz como um
Ham-d'Islandia!.... E agora a espada.... a
pistola.... (vacilando.) Ah! Ah!.... Ah! Ah!....

Salgado Então que é isso Anacleto!.... (Correndo ao
correio.) Coragem, animo....

Anacleto Isso tenho eu.... tenho.... mas as pernas ver-
gam-me.... parecem d'algodão em rama e não po-

nas!....

Salgado (trazendo-lhe um copinho cheio.) Depressa!...

Beba isto!....

Anacleto (Pegando no copo.) Obrigado meu nobre amigo!... Queria bater-me por mim!... E não sou mais que tenente... com um coração destes!... Se eu pertencesse ao governo... nomeava-me já coronel de lanceiros. (Bebe, e espreme imediatamente o que bebeu.) Pff!... Ué!... O que é isto?...

Salgado É Agua-ar-dente.

Anacleto Oh! que horror!... Dê-me outro copinho... (Salgado dá-lhe o segundo copo.)

= Cena 15 =

= Os mesmos e D. Constança =

Constança Ah! está aqui, Anacleto?... O que fez ao Sr. Bravo?... Se soubesse como elle o trata... como falla do Sr. ao papá... Ginto a pertar-me a me o coração em pensar o!

Salgado Queve?... Queve?...

Anacleto Então o que diz elle?... sim o que diz elle?

Constança ~~Constança~~ Coisas horriveis!... A ponto que não ousarei continuar a amal-o, Anacleto!...

Anacleto Constança!...

Salgado (ad. p. t.) Bom! isto aguece-o

Anacleto Que não venha aqui... que não appareça... se não quer que o reduza a pó!... que o aniquille a sua vida... (Estendendo o copo) Mais outro... (Salgado enche-lhe o copo.)

Constança Ah, Jesus!... isso é licor!...

Anacleto É... vai-me dar cabo da voz... mas é o mesmo!

Constança Ah! vem alguém!...

Salgado É elle... (Anacleto bebe precipitadamente)

= Scena 16 =

Os mesmos e Bravo - depois D. Maria e Bernardino
Bravo (Vaindo do gabinete, e fallando para dentro.) Está' bom!... Está' bom!... Dou-lhe a minha palavra d'honra que me vou embora.

Anacleto Vai-se!... Elle vai-se!...

Bravo Vou sim meu querido amigo... prometto ao Sr. Bernardino de o não matar

Anacleto Pois eu quero que me mates!... Miseravel fanfarrão!... Estás prompto para o combate?... Pela minha parte estou prompto!... Quando quieras!... Um combate a todo o transe!... um combate de morte!... um combate de animaes ferozes!... Marchemos!...

Constance Jesus!...

Salgado Deixe, deixe! (detendo-a.)

Bravo (Recuando.) Ora está!... Contra quem se volta elle... está furioso...

Anacleto Contra quem?... Contra ti... sim) contra ti! Ah! tu queres ser satisfeito!... Eu te vou dar uma satisfação como se queres! (aterra-o pela gola.)

Salgado (Segurando D. Constance.) Bem! bem!...

Bravo Então!... Quer fazer favor de me largar!

Anacleto Que te largue?... espera por isso que já te largou!... Vampiro d'uma fígura!... queres o meu sangue?...

Constance Anacleto!...

Bravo (Debatendo-se.) Largue-me!... largue-me!... (Baixo) Isto não é serio, não?...

Anacleto Não é serio!... Elle ainda pergunta se é serio! Volta-te!... (Fazendo-o voltar e dando-lhe pontapés.) Aqui tens!... Toma lá!... Toma o teu pontapé do Circo Price, aqui o tens

ahi tens quatro.... ahi tens seis.... a qui tens....
capital e juros!....

Bravo Largue-me!... Estepa quieto.... Ai!... (Othe que
me affoga)!.... (Anacleto fal-o ar dar n'um
corropio perseguindo-o a pontapis: Bernardi-
no que entra ao m^{mo} tempo com D. Maria ap-
pareha um por engano.)

Bern. Maria, Então, o que e' isto?... Que gritos são estes?

Constança, Ainda papá!....

Galzard E' uma explicaçãozinha que estes dois estão
dando um ao outro.

Bravo ellas largue-me!.... (A' p^{te}/ Não posso perceber isto
Anacleto (Tendo-o sempre agarrado.) Ainda vem.... vem
A' pistola.... a' espada.... em terço.... em
quarta, em octava.

Bravo Quem me acode!

Anacleto Vem, lá em baixo ajustaremos contas.

Bernardino O magana tem pulso!...

Bravo Ai! que me esgana!

Constança, Não os deixes sair....

Galzard Bem vê, um não era mais que medroso....
o outro e' cobarde. (A Bernardino.)

Anacleto Vem.... vem.... com mil diabos!.... (~~vai a~~
~~traz delle~~) (Leva Bravo quasi arrastado pe-
la gola para fora.)

Bernardino Gosto d'isto!.... Gosto d'isto!.... (~~vai a traz d'elle~~)

Galzard Segura-o, segura-o bem, meu rapaz. (Segne-os)

— Cerra a porta —

— D. Maria e D. Constança —

Constança, Ai! que desgraça!.... Elles vão bater-se!

Mamam, mamam, acuda-me.... não me
sinto boa!....

Maria, Então, menina.... não te faças creança
(Empurrando-a e fazendo-a saltar.)

Constança Falta-me o ar.... dê-me alguma coisa.... sin-
to-me desmaiado!... Eu é que tive a culpa
.... fui eu que o acedi a bater-se.... Ah!
sei do imperio que exerce sobre elle.

Maria (Que tem ido abrir a janella.) Lá estão
todos na quinta....

Constança Na quinta....

Maria Separam-nos

Constança, e ainda bem.

Maria Um sujeito que não conheço, traz espadas
e pistolas.... Anacleto diz que lhe é indis-
ferente.... O tal sujeito carrega as pistolas....

Constança Mamma.... acorda-me.... ai!... eu desmaio!

Maria (Correndo a ella.) Isto é honoroso!... Constança
.... minha filha!... torna a ti!...

Constança Não posso.... não sei o que sinto.... não....
(ouve-se um tiro.) Ai!....

Maria (Caindo ao mesmo tempo n'outra cadeira.) Ai!
Morrerem todos quatro.

Escola Superior de Cinema
= Cena 18 =

= Os mesmos e Bernardino =

Bernardino (Beindo ás gargalhadas.) Ah! Ah! Ah!... Oh!
que boa chalapa!... Tenho que ser n'um
to tempo.... ah! ah! ah! ah!

Maria O meu filho, não estás ferido.... não tiveste
nada, não?

Bernardino Tanto como os mais.... (Beindo.) Ah! Ah! Ah!

Constança Não morreu ninguém, não?

Bernardino Não ha mortos nem feridos.... ah! ah! ah!
Ahi podiam continuar todos os dias
aquelle exercicio, sem a menor altera-
ção na sua importante ponde....

Maria Como appim?

Bernardino Foi tudo uma comedia.... uma farça

combinada e representada por ambos!....
Constança, e não pode ser!....

Bernardo: E prova é que depois do primeiro tiro admiravelmente affrontado por Anacleto não vendo signal, nem ouvindo eu sibilhar a bala, concebi suspeitas.... arranquei-lhe da mão a pistola que elle com toda a intrepidez, e eu.... que affrontavam a morte sem o menor perigo.... (rindo.) Ah! Ah! Ah! Ah!.... Estavam carregadas com polvora secca.... Ah! Ah! Ah! Ah!

Constança, Com polvora secca!

Maria Com polvora!.... Não ha maior infamia! Fazer-nos desmaiad com polvora secca!....

Constança Oh!.... Se Anacleto fosse capaz de tal....

= Cena 19 =

= Os mesmos e Salgado =

Salgado (Muito agitado.) O padrinho?... Tm Bernardo... Tm Bernardino.... venha cá.... venha depreza!....

Bernardino O que foi?... O que aconteceu?

Salgado Indignado por um logro em que não fôra complice, Anacleto, affirmo, deitou-se a uma espada com o mais heroico valor e persegue o seu adversario que não se defende se não fugindo.... Nada ha como um medro quando lhe chega a resolução!....

Constança Ah, está!.... Estava certa disso.

Bernardino Pois vamos lá!.... mas verá que são espadas de pau....

= Cena 20 =

= Os mesmos Bravo, e Anacleto. =

Bravo (Palido, espantado, e fugindo com uma espada na mão.) Accudam-me!.... Agarram-nos.... seguram-nos.... está' doado....

está furioso!....

Anacleto (Perseguindo-o com uma espada na mão.) Onde está elle?... Morte e carnagem!... Onde está?... quero a sua vida.... quero-lhe beber o sangue

Bravo (Escondendo-se por tras de Bernardino.) Segura-o
Anacleto Compreendo agora as suas prespidas proprias
A leivono espada chima.... vem.... vem!... (est
galgado que o segura.) Deixe-me!.... um, dois!...
um dois!....

Bernardino (Empurrando Bravo.) Tire-se para lá.... nada
de brincadeiros....

Constança Anacleto!....

Maria Meu genro.

Anacleto Não ouço nada.... não quero ouvir nada!.... Ah!
pois foi elle que me deu o pontapé.... que-
ro-lhe arrancar a existencia.... (Salta-se das
mãos de Galgado que o segurava e persegue
Bravo.)

Bravo (Fugindo.) Não ha tal.... não fui eu.... orhem
que não fui eu, juro!.... Seguram-no.... (Salta
pel' janella, no instante que Anacleto pende
sobre elle perseguindo-o.)

Maria (Dando um grito.) Ah!....

Constança Está na quinta....

Galgado Espada perdida....

Bernardino (A Anacleto que se conserva pendido.) É bar-
tante....

Anacleto (Ensegando a espada.) Sim!.... É bastante.... ha de
ficar-lhe de lembrança!.... Fero-o do modo mais
deploravel que o podia ferir....

Todos Fero-o?....

Anacleto Fero, sim, senhores.... quando ainda estavamos
na quinta obriguei-o a pôr-se em guarda.... e
quando se voltou para tomar os de volta-Diogo

atirei-lhe um bote extremamente vergonho-
so.... Tão cêdo não se ha-de elle poder apertar,
tratante!

Bernardino Foi um bello feito d'armas!....

Anacleto Foi, pois não foi?... (Ubando para o mado.) Ah!....

O que é isto que me corre aqui tanto....

Sangue!.... bom!.... é meu.... Salgado suste-
nha-me....

Salgado (Amparando-o.) Então o que é isto?... tornamos
d' mesma?... Firme! Firme!....

Constança Cortou a mão!....

Bernardino Fôbre mico!....

Anacleto (Tornando em si.) É verdade.... Cortar-me na mão
... se quisesse dar-me a da Lu^{da} D. Constança...
para me curar?... (Ad Bernardino.)

Constança Meu papá-sinho!....

Salgado Ora vamos.... elle merece-a.

Bernardino Está dito.... dou-lh'a, é sua!

Maria Então ponho mais um tálher na mēza.

Bernardo Fez intrepidamente o seu dever.

Anacleto Ora aqui está!.... Por que tirei algumas onças de
sangue a um homem.... chamam a isto dever....

Salgado É a honra que lhe fica?

Bernardino É a fama que lhe dá'?

Constança É a gloria de trazer o braco ao peito?

Maria São tuos provecitos!

Anacleto Pois sim.... com tanto que possa conti-
nuar a dar as minhas lições de piano....

Salgado É agora que appareça o tal amigo do pontu-
pe, e veremos!....

Anacleto Sim!... Que appareça.... (Ad p. te.) Deus qui-
ra que nunca tal aconteça!.... (Canta para
o publico.)

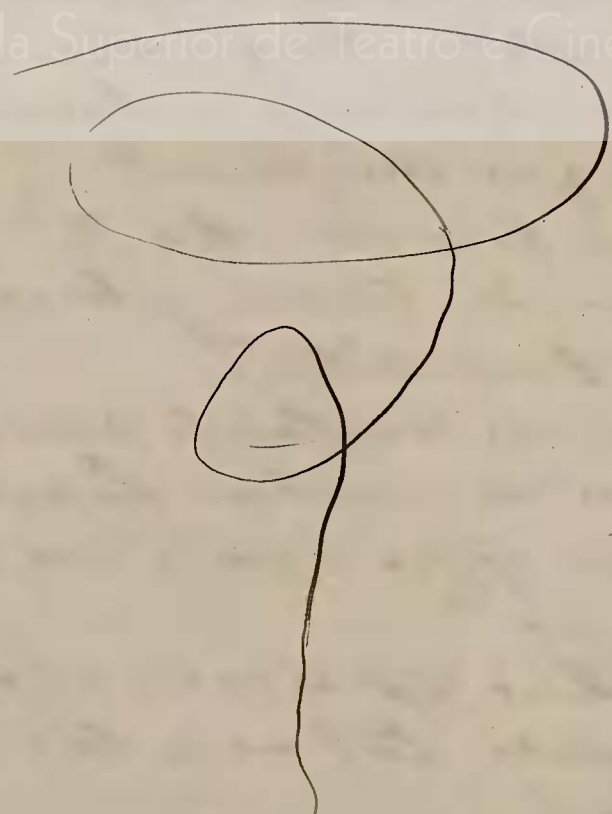
= Copla final =

Quem sem nota viveu toda a vida,
É de notas só q'rendo viver,
Foge sempre das armas a' lida,
Pois não quer boa nota perder.....
Noto agora, en aqui n'uma nota,
Exemplo aqui tem, mesmo em mim,
Que quem dá, tambem leva, e' sabido,
Nada val ser pimpão, 'spadachim.....

O que quero, o que sinto no peito,
E mer'cer-vos p'ra sempre o favor....
Essas glorias das armas regeito,
Si' desejo ter glorias d'actor!....
Essas sim, que são bem desejadas,
Nem eu quero ter outra ambição;
Quero as palmas p'lo povo offerta das,
Pois são palmas d'irmão p'ra irmão!....

(Calhe o panno.)
Firm.

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema